

A CONTRIBUIÇÃO DO MÉTODO MONTESSORIANO AO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL.

Shirley Maria da Cunha Fontenele (Graduanda em Pedagogia – UFPI)

shizinhacf@hotmail.com

Krícia de Sousa Silva (Graduanda em Pedagogia – UFPI)

kriciasousa@hotmail.com

RESUMO

Neste texto apresentamos análises iniciais de nossa monografia em desenvolvimento na graduação em Pedagogia pela UFPI. Nessa investigação, objetivamos compreender e analisar a contribuição do Método Montessoriano ao processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil. Por meio de um estudo bibliográfico este texto intenciona debater, ainda que inicialmente, limites e possibilidades dessa perspectiva metodológica para o processo de escolarização de crianças na Educação Infantil. Realizamos nossa pesquisa do tipo qualitativa, em que abordamos técnicas etnográficas, tais como: a observação participante, entrevistas e análise de documentos. Propomos realizar esta pesquisa em três fases: a inicial objetiva uma análise preliminar mais descritiva que será desenvolvida por meio da observação participante com a composição de um diário de campo. No segundo momento realizaremos entrevistas semiestruturadas. No terceiro momento será feito a análise de documentos, como o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, projetos pedagógicos desenvolvidos nesse espaço, dentre outros, para que possamos apresentar dados relevantes que demonstre como é feito o processo de ensino-aprendizagem neste método de ensino.

PALAVRAS CHAVES: Método Montessoriano, Processo Ensino-Aprendizagem, Educação Infantil.

1. APRESENTAÇÃO

Através de nossa pesquisa bibliográfica, pautada nos autores Carlos Rodrigues Brandão, Demerval Saviani, Maria Montessori, Isaltina Machado, entre outros O Método

Montessoriano, tem por objetivo a educação da vontade e da atenção, com o qual a criança tem a liberdade de escolher o material a ser utilizado, além de proporcionar a cooperação. A pedagogia de Maria Montessori insere-se no movimento das Escolas Novas, uma oposição aos métodos tradicionais que não respeitam as necessidades e os mecanismos evolutivos do desenvolvimento da criança. Ocupa um papel de destaque neste movimento pelas novas técnicas que apresentou para os jardins de infância e para as primeiras séries do ensino formal.

O Método Montessoriano tem a criança como um ser livre, onde através de suas experiências ela pode auto-educar e auto-disciplinar. Este assunto nos interessou pelo fato de estudarmos Maria Montessori e seus métodos de ensino, que são baseados no fato de que as crianças aprendem melhor pela experiência direta de procura e descoberta do que pela imposição do conhecimento. A livre escolha da criança é aspecto fundamental para que ela tenha concentração e realize uma atividade formadora e imaginativa.

A experiência previa que temos sobre o assunto é fruto de participação em seminários, bem como de alguns estudos desenvolvidos sobre a orientação de professores. Desse modo, esta pesquisa contribuirá para aprofundar nosso conhecimento sobre o Método Montessoriano e sua devida aplicação, podendo facilitar o estudo de futuros investigadores e de acordo com nossas descobertas beneficiar até os participantes da pesquisa.

Nesse sentido, nossa pesquisa propõe conhecer o Método Montessoriano aplicados ao processo de ensino-aprendizagem na educação infantil, e descobrir quais as vantagens específicas desse método para as crianças que desde o início da fase escolar participa dessa proposta pedagógica.

2. PROBLEMÁTICA

A educação acontece em todos os lugares. Assim não existe modelo de educação, pois a escola não é o único lugar onde ela ocorre e nem muito menos o professor é seu único agente. Existem inúmeras educações e cada uma atende a sociedade em que ocorre, pois é a

forma de reprodução dos saberes que compõe uma cultura, portanto, a educação de uma sociedade tem identidade própria. (Brandão, 1995, p.9).

Segundo Brandão, 1995. “A educação reflete a sociedade em que ocorre, em sociedades tribais ela é comunitária e igualitária, já em nossa sociedade capitalista: específica isolada e desigual”.

Na Grécia Antiga a educação se iniciou como comunitária, mas com o desenvolvimento da sociedade se tornou específica em que havia uma educação pra nobres, outra para pebleus e nenhuma para escravos. Surge à figura do pedagogo, um escravo doméstico que além de conduzir às crianças nobres a escola também era o responsável pela sua educação.

Em Roma a educação surgiu como na Grécia, comunitária, mas se desenvolveu de forma diferente, onde a formação do patriarca agricultor sobressaia sobre o cidadão. Com o desenvolvimento da escrita, apareceu a necessidade de que as pessoas especializadas garantissem a formação realizada de forma diferente, dependendo da cultura local. Esparta por exemplo, priorizava o treinamento físico, todo menino tinha um tutor, que exercia a função por amizade e não recebia pelo serviço. Já os atenienses foram os primeiros a cobrar para transmitir seus ensinamentos, inaugurando assim a profissão docente.

Durante a Idade Média, a educação ficou a cargo da Igreja, que a restringia a membros do clero. A partir daí todo mosteiro tinha uma escola. Os professores não faziam cursos para ministrar aulas, situação que só mudou a partir do século XIX. No Brasil, os jesuítas dominaram o sistema de ensino de 1549 a 1759, quando foram expulsos do país.

Segundo Saviani em seu livro “Escola e Democracia”, apresentam-se as teorias da educação que se caracterizam em teorias não críticas e teorias crítico-reprodutivistas. Dentre a teoria não crítica surge a pedagogia tradicional em que tem:

A escola como antinodo à ignorância. O mestre-escola será o artífice dessa grande obra. A escola se organiza, pois, como uma agência centrada no professor, o qual transmite segundo uma gradação lógica, acervo cultural aos alunos. A estes cabe assimilar os conhecimentos que lhes são transmitidos. (SAVIANI, 1985, p. 10).

As críticas formuladas a pedagogia tradicional foram dando origem a outra teoria da educação, chamada Pedagogia Nova, mais conhecida como “Escolanovismo”, uns de seus principais representantes Decroly e Montessori adotaram esta pedagogia a partir da preocupação com os “anormais”¹.

Montessori mudou os rumos da educação tradicional, que dava privilégio a formação intelectual. Emprestou um sentido vivo e ativo à educação. Destacou-se pela criação de casas de crianças, instituições de educação e vida e não apenas lugares de instrução.

Maria Montessori foi à primeira mulher a se formar em Medicina em seu país, particularmente interessada nos estudos do médico francês Édouard Séguin, um dos desbravadores dos mecanismos do aprendizado infantil, criou sua filosofia e seu método com o objetivo de desenvolver o potencial criativo desde a primeira infância, associando-o a vontade de aprender que existe em cada um de nós.

Especialmente voltado para a educação pré-escolar, o Método Montessori tem como principais objetivos as atividades motoras e sensoriais da criança, num trabalho individual que abrange também o aspecto da socialização. Partindo do concreto para o abstrato, está baseado no fato de que as crianças aprendem melhor pela experiência direta de procura e descoberta do que pela imposição do conhecimento.

Para Maria Montessori, “o espírito da criança se forma a partir de estímulos externos que precisam ser determinados”. Em seu método de ensino a criança é livre, mas livre apenas para escolher os objetivos sobre os quais possa agir. Por isso, Montessori criou materiais didáticos simples e muito atraentes, projetados especialmente para provocar o raciocínio e auxiliar em todo tipo de aprendizado, do sistema decimal à estrutura da linguagem, tornando todo o processo muito mais rico e interessante. (MACHADO, 1986)

Quando uma criança se auto-educa e o próprio material lhe indica seus erros, resta à professora observar e dirigir a atividade psíquica das crianças e o seu desenvolvimento fisiológico, tal concepção justifica sua preferência pelo termo “diretora”, em substituição à “professora”. Os objetivos individuais que o método propõe são fazer com que a criança

encontre um lugar no mundo, desenvolva um trabalho gratificante e nutra paz e densidade interiores, para ter capacidade de amar.

Neste contexto, o papel do educador é criar condições para que a criança atinja essas metas e desenvolva sua personalidade integral por intermédio do trabalho, do jogo, de atividades prazerosas e da formação artística e social. No Método Montessoriano, a escola não é apenas um lugar de instrução, mas também de educação para a vida. Nesse sentido, buscamos compreender como surgiu o Método Montessoriano e quais os principais objetivos e contribuições do Método, e qual o diferencial da criança que passa por ele.

3. OBJETIVOS DA PESQUISA

OBJETIVO GERAL:

Investigar os benefícios da aplicação do Método Montessoriano nas séries iniciais da Educação Infantil a fim de analisar seus objetivos e contribuições.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Conhecer a aplicação do Método Montessoriano na Educação Infantil;
- Verificar as práticas docentes utilizadas pelos professores nesse método;
- Identificar os benefícios que esse método traz para as crianças;
- Avaliar as concepções de educação, desenvolvimento e aprendizagem subjacente ao Método Montessoriano.

4. QUADRO TEÓRICO

Maria Montessori sofre influências de duas perspectivas: uma marcada pela psicologia experimental da qual deriva sua preocupação com a criação de uma “pedagogia científica”, outra, influenciada pela filosofia oriental, responsável pela sua visão cósmica e pela ênfase dada por seu método à introspecção.

Dentre os princípios filosóficos que baseiam o método, pode-se citar: o ritmo próprio, a construção da personalidade através do trabalho, a liberdade, a ordem (considerada o elemento integrador da personalidade), o respeito e a normalização (autodisciplina).

Para Montessori acredita que a escola tem que ser ativa, no sentido que a criança absorve o meio, na noção de silêncio e autocontrole, na progressão (inicialmente o controle de si, em seguida o controle das coisas), o respeito pelos outros, na modificação e adaptação do mobiliário às crianças, na utilização de materiais específicos que visam promover a aprendizagem nas diferentes áreas (sensorial, vida prática, Linguagem e Matemática), na concepção do Método Montessoriano, esses materiais são autocorretivos, graduados, isolam as dificuldades e devem ser explorados segundo a lição dos três tempos “informação, reconhecimento e fixação do vocabulário”. (KRAMER, 1993, p.27).

Jean Jacques Rousseau pode ser considerado precursor do Sistema de Educação de Maria Montessori com sua corrente voltada para o liberalismo pedagógico. Entre suas posições destaca-se a crença na auto-educação e na ação destrutiva que o adulto, por sua superproteção e prepotência, pode desencadear sobre a criança. Têm-se muitas diferenças nos seus sistemas de educação. Primeira diferença é que toda elaboração pedagógica de Rousseau nasce de suas concepções filosóficas, enquanto para Montessori nascem de suas constatações experimentais. Segunda diferença é que para Rousseau a sociedade corrompe o homem, enquanto para Montessori aspira por uma sociedade melhor que acolha o homem para seu aperfeiçoamento. Outra diferença é que para Rousseau, o meio ideal está fora do tempo puramente teórico, enquanto Montessori propõe um meio real que atenda a todas as exigências da civilização.

Assim para Rousseau o conceito de educação opõe-se ao de Maria Montessori, quando ele diz: “A educação corrompe o homem”; “tudo é bom, saindo das mãos do Autor das cousas, tudo degenera nas mãos do homem”. Para Montessori a educação é a “ajuda à vida” que deve despontar na criança, pela força de seu espírito, num ambiente preparado. (MACHADO, 1986, p.10)

Liga-se também o Sistema Montessoriano ao grande pedagogo Pestalozzi que incorporou o afeto à pedagogia e acreditava que o amor deflagrava o processo de auto-educação. A escola idealizada por ele deveria ser não só uma extensão do lar como deveria se

inspirar no ambiente familiar, para oferecer uma atmosfera de segurança e afeto. Para ele só o amor tinha força salvadora, capaz de levar o homem à plena realização moral, isto é, encontrar conscientemente, dentro de si, a essência divina que lhe dá liberdade. A criança na visão de Pestalozzi e Montessori se desenvolve de dentro para fora, idéia oposta à concepção de que a função do ensino é preenchê-la de informações, acreditavam que o educador deveria respeitar os estágios de desenvolvimento pelos quais a criança passa. Dar atenção a sua evolução, às suas aptidões e necessidades, de acordo com as diferentes idades. O que importava para Pestalozzi não era tanto o conteúdo, mas o desenvolvimento das habilidades e dos valores.

As experiências de Leon Tolstói são semelhantes às de Montessori, elas partiam das mesmas observações do comportamento infantil e das mesmas críticas à pedagogia tradicional. Identifica-se facilmente a posição de Tolstói e Montessori, em suas concepções educacionais e do grande amor às crianças.

Para Montessori o professor deve colocar-se e falar ao nível do aluno. “A personalidade já formada do aluno não poderá, malgrado a aparente democracia do sistema, influenciar a da criança, terna e frágil”. (MACHADO, 1986, p.10).

As tendências de Froebel apresentam certa afinidade às do Sistema Montessoriano. Froebel defendia a idéia da evolução natural da criança e enfatizava a importância do simbolismo infantil. Considerava que o desenvolvimento verdadeiro provém de atividades espontâneas e construtivas, primordiais, segundo ele, para “integrar o crescimento dos poderes físico, mental e moral”. Para Froebel, “toda intervenção perturba e destrói”, enquanto que para Montessori “toda ajuda inútil atrasa o crescimento da criança”. A grande diferença entre eles está nos princípios da ação educativa: os de Froebel, principalmente, de natureza metafísica, os de Montessori, de natureza psíquica. Ambos recusam ser a alma infantil matéria a ser plasmada pelo adulto, mas um ser dotado de poder de autocrescimento. Ambos também admitem etapas no desenvolvimento infantil, a serem consideradas pelas necessidades que traduzem: para Montessori trata-se dos “períodos sensíveis”, para Froebel “períodos de desabrochamento”. Os dois são considerados grandes idealistas, ligando seus sistemas educacionais a valores religiosos, opondo-se francamente a concepções materialistas e utilitaristas da educação. (MACHADO, 1986, p.11).

Há diferenças entre as *Case dei Bambini* de Montessori e os Jardins de Infância de Froebel, embora ambos insistam na importância de atender-se às necessidades da criança de

explorar o ambiente, para Froebel o adulto deve ajudar a criança diretamente, enquanto Montessori insiste em que a ajuda seja indireta, num ambiente preparado. Outra discordância está em que enquanto Froebel confia seriamente no relacionamento professor e aluno, Montessori confia, especialmente, no potencial latente na criança. Daí a exigência do professor como mediador, atuando mais na preparação do ambiente apropriado.

Sendo a criança um ser em desenvolvimento, rica em possibilidades, ressalta a necessidade de condições adequadas à atualização de seu potencial. O Sistema Montessoriano consiste exatamente em atender a essas exigências para ajudar o desabrochamento da vida da criança. Trata-se de uma pedagogia centrada na criança e as condições ótimas de crescimento para ela sintetizam-se no fator educador difundido num ambiente apropriado, vivido por um professor preparado e pela criança que se autoconstrói. “Ajude-me a crescer, mas deixe-me ser eu mesmo” diz Maria Montessori.

5. ABORDAGEM METODOLÓGICA

Este estudo toma como fundamento metodológico a pesquisa qualitativa, haja vista que este enfoque evidencia os significados que os sujeitos atribuem as suas práticas cotidianas. A pesquisa qualitativa permite maior proximidade do pesquisador ao lócus investigador. É também chamada naturalística em que tenta compreender o fenômeno em seu espaço natural. Para André (2005, p.23):

Para alguns, a “pesquisa qualitativa” é pesquisa fenomenológica (Martins e Bicudo 1989). Para outros ainda, é um termo do tipo guarda-chuva que pode muito bem incluir os estudos clínicos (Bogdan e Biklen 1982). E, no outro extremo, há um sentido bem popularizado de pesquisa qualitativa, identificando-a como aquela que não envolve números, isto é, na qual qualitativo é sinônimo de não-quantitativo.

A investigação em que pretendemos realizar se constitui em uma pesquisa do tipo etnográfica, em que poderemos desvelar como é utilizada a Filosofia Montessoriana e suas práticas pedagógicas na aprendizagem da Educação Infantil.

A etnografia é um esquema de pesquisa desenvolvido pelos antropólogos para estudar a cultura e a sociedade. Etimologicamente etnografia significa

“descrição cultural”. Para os antropólogos, o termo tem dois sentidos: (1) um conjunto de técnicas que eles usam para coletar dados sobre os valores, os hábitos, as crenças, as práticas e os comportamentos de um grupo social; e (2) um relato escrito resultante do emprego dessas técnicas. (ANDRÉ, 2005 p.27).

Para isso propomos trabalhar com as principais técnicas da etnografia, tais como: a observação participante, entrevistas e análise de documentos.

A observação é chamada de participante porque parte do princípio de que o pesquisador tem sempre um grau de interação com a situação estudada, afetando-a e sendo por ela afetado. As entrevistas têm a finalidade de aprofundar as questões e esclarecer os problemas observados. Os documentos são usados no sentido de contextualizar o fenômeno, explicitar suas vinculações mais profundas e completar as informações coletadas através de outras fontes. (ANDRÉ, 2005 p.28).

Por optarmos em desenvolver este estudo em uma escola da rede particular de ensino, esta pesquisa também se caracteriza como estudo de caso, haja vista que o interesse do pesquisador ao selecionar uma determinada unidade é compreendê-la enquanto unidade. O estudo de caso tem a possibilidade de fornecer uma visão profunda e ao mesmo tempo ampla e integrada de uma unidade social complexa, composta por múltiplas variáveis.

6. PROCEDIMENTOS

Propomos realizar esta pesquisa em três fases: a inicial objetiva uma análise preliminar mais descritiva que será desenvolvida por meio da observação participante com a composição de um diário de campo. Privilegiaremos nesta fase a observação participante do espaço físico da escola e do cotidiano da sala de aula, como também as práticas pedagógicas utilizadas pelos professores, dentre outras observações, buscando descrever qual a contribuição do Método Montessoriano na Educação Infantil.

No segundo momento realizaremos entrevistas semi-estruturadas com a diretora e professores da Escola, lócus da pesquisa, cuja intenção, como já foi afirmada anteriormente, será revelar de que modo acontece o ensino-aprendizagem na proposta Montessoriana.

No terceiro momento será feito a análise de documentos, como o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, projetos pedagógicos desenvolvidos nesse espaço, dentre outros, para que possamos apresentar dados relevantes que demonstre como é feito o processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil a partir do Método Montessoriano.

A análise dos dados será sistemática e planejada, sendo pautada por princípios éticos, respeitando os sujeitos da pesquisa, para que não haja prejuízo aos participantes. A forma de análise dos dados e da elaboração do relatório final não estará absolutamente pronta em roteiros para serem seguidos, pelo contrário sempre haverá necessidade de nós como pesquisadores buscarmos por nossas habilidades para um bom desenvolvimento da pesquisa. A fim de encontrarmos a luz da teoria de modo que possamos descobrir novos sentidos, expandir nossas experiências ou confirmar o que já sabíamos para compor o relatório final de nossa pesquisa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Estudos de caso em pesquisa e avaliação educacional**. Brasília: Tiber Livro Editora, 2005.
- ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Etnografia da prática escolar**. 12ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2005.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. 33ªed. São Paulo: Brasiliense, 2006.
- SAVIANI, Demerval. **Escola e Democracia**. 9ªed. São Paulo: Cortez Editora, 1985.
- MACHADO, Izaltina de Lourdes. **Educação Montessori: de um homem novo para um mundo novo**. 3ªed. São Paulo: Pioneira, 1986.
- KRAMER, Sonia (coord.). **Com a pré-escola nas mãos: uma alternativa curricular para a educação infantil**. 6. ed. São Paulo: ática, 1993.
- MONTESSORI, Maria. **A criança** – (tradução de Luiz Horácio da Mata). São Paulo : Nórdica, s.d.
- _____. **Mente Absorvente** – (tradução de Wilma Freitas Ronald de Carvalho). Rio de Janeiro: Editora Nórdica, 1949.
- _____. **Pedagogia científica: a descoberta da nova criança** – (tradução de Aury Azélio Brunetti). São Paulo: Flamboyant, 1965.
- SUCHODOLSKI, B. **A Pedagogia e as Grandes Correntes Filosóficas**. 4ª ed. Lisboa: Livros Horizonte, 1992.
- MONTESSORI, Jr., Mariot M. **Educação para o Desenvolvimento Humano. Para entender Montessori**. Trad. de Leonora Figueiredo Corsino. Rio de Janeiro, OBRAPE Ed., s.d.



MONTESSORI, Maria. **Montessori em Família**. Trad. de Leonora Figueiredo Corsino. 2. Ed. Rio de Janeiro, Portugal Ed., s.d.

LAGOA, V. **Estudo do sistema Montessori: fundamentado na análise experimental do comportamento**. São Paulo: Loyola, 1981.